

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOÃO JOSÉ SABINO
GISSELY MIRANDA DA SILVA
SUZANA MENDES MARQUES FARIAS DA SILVA
VICTORIA GABRIELA RODRIGUES ACIOLY VERAS
YASMIN MARIA BARBOSA DE LIMA

Assistência de enfermagem ao paciente com Lesão por pressão

RECIFE/2024

JOÃO JOSÉ SABINO
GISSELY MIRANDA DA SILVA
SUZANA MENDES MARQUES FARIAS DA
SILVA
VICTORIA GABRIELA RODRIGUES ACIOLY VERAS
YASMIN MARIA BARBOSA DE LIMA

Assistência de enfermagem ao paciente com Lesão por pressão

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Hugo
Christian de Oliveira Félix

RECIFE
2024

JOÃO JOSÉ SABINO
GISSELY MIRANDA DA SILVA
SUZANA MENDES MARQUES FARIAS DA
SILVA
VICTORIA GABRIELA RODRIGUES ACIOLY
VERAS
YASMIN MARIA BARBOSA DE LIMA
Assistência de enfermagem ao paciente com Lesão por pressão

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

Este estudo atualmente é composto por uma revisão da literatura com materiais bibliográficos coletados nas bases de dados da SciELO, BVS e MEDLINE. O estudo visa evidenciar a relevância do trabalho da equipe de enfermagem na prevenção e tratamento das Lesões por Pressão (LPPs) e contribuir para uma possível melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes. As LPPs representam um desafio significativo na assistência à saúde, e a atuação da equipe de enfermagem cumpre um papel fundamental na prevenção dessas lesões. Além disso, a enfermagem desempenha um papel crucial no tratamento das LPPs, garantindo cuidados adequados e promovendo a cicatrização das lesões existentes. A utilização de ferramentas de avaliação, como a escala de Braden, é essencial para identificar pacientes em risco de desenvolver LPPs e implementar intervenções preventivas adequadas. O objetivo geral deste estudo passa a demonstrar a importância da equipe de enfermagem na prevenção e tratamento das Lesões por Pressão (LPPs) por meio de suas práticas.

Palavras-Chaves: Lesões por Pressão. Enfermagem. Prevenção. Tratamento. Escala de Braden.

NURSING CARE FOR PATIENTS WITH PRESSURE INJURIES

ABSTRACT

This study currently consists of a literature review with bibliographic materials collected in the SciELO, VHL and MEDLINE databases. The study aims to highlight the relevance of the work of the nursing team in the prevention and treatment of Pressure Injuries (PPIs) and contribute to a possible improvement in the quality of care provided to patients. LPPs represent a significant challenge in healthcare, and the work of the nursing team plays a fundamental role in preventing these injuries. Furthermore, nursing plays a crucial role in the treatment of LPPs, ensuring adequate care and promoting the healing of existing injuries. The use of assessment tool, such as the Braden scale, is essential to identify patients at risk of developing LPPs and implement appropriate preventive interventions. The general objective of this study is to demonstrate the importance of the nursing team in the prevention and treatment of Pressure Injuries (PPIs) through their practices.

Keywords: Pressure Injuries, Nursing, Prevention, Treatment, Braden scale.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	07
2Materiais e métodos.....	09
3Resultados e discussão.....	11
4 Conclusões.....	18
Referências.....	19

1. Introdução

A assistência de enfermagem ao paciente com Lesão por Pressão (LPP) é um componente crucial da prática clínica, exigindo uma abordagem holística e multidisciplinar para prevenir e tratar essas condições debilitantes. Segundo Santos et al. (1), as LPPs são definidas como “áreas localizadas de lesão na pele e/ou no tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão, fricção e/ou cisalhamento”. Este cenário impõe um desafio significativo aos profissionais de saúde, particularmente aos enfermeiros, que desempenham um papel central na identificação precoce, prevenção e manejo das LPPs.

A abordagem holística no cuidado ao paciente com LPP é enfatizada por diversos autores. De acordo com Silva e Sousa (2), a assistência de enfermagem deve ir além das intervenções puramente físicas, considerando também aspectos emocionais e psicossociais do paciente. Este enfoque integral visa não apenas tratar as lesões existentes, mas também promover o bem-estar geral e a qualidade de vida do paciente afetado.

Além disso, a avaliação contínua é fundamental para o manejo eficaz das LPPs. Conforme ressaltado por Pereira et al. (3), a identificação precoce de fatores de risco, como imobilidade, incontinência e desnutrição, é imprescindível para a prevenção de novas lesões e para o desenvolvimento de planos de cuidados individualizados. Os enfermeiros desempenham um papel imprescindível nesse processo, pois realizam a triagem, avaliação e monitoramento regular dos pacientes para evitar as LPPs.

Dessa forma, a implementação de estratégias preventivas deve ser uma prioridade na assistência de enfermagem ao paciente com LPP. De acordo com estudo de Souza et al. (4), medidas como a redistribuição de pressão, o uso de dispositivos de alívio de pressão e a educação do paciente e da equipe multidisciplinar são eficazes na redução do risco de desenvolvimento de LPPs e na promoção da cicatrização das lesões existentes.

Diante desse contexto, é inegável que a enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção, identificação e tratamento das LPPs, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e dos desfechos clínicos dos pacientes afetados por essa condição. A prevenção de LPP é uma responsabilidade compartilhada entre todos os membros da equipe de saúde envolvidos no cuidado ao paciente. É essencial adotar medidas preventivas desde o momento da admissão do paciente até a alta, considerando as características individuais de cada paciente e as melhores práticas baseadas em evidências disponíveis (5). De acordo com um estudo citado pela OMS (6), em países de alta renda, 1 em cada 10 pacientes é vítima de LPP durante a internação hospitalar.

Santos et al. (2024) fornecem informações sobre a incidência de LPP em estudo intitulado “Prevalência de lesões por pressão em pacientes internados em um hospital de ensino no Brasil”, destacando uma incidência de 9,3%, afetando principalmente mulheres (61,9%) e pacientes em unidades de cuidados intermediários (57,1%) e semi-intensivos (42,9%). Além disso, o Ministério da Saúde informa que a prevalência de LPP em hospitais brasileiros é de 15%, com uma incidência de 7% (7). Dessa forma, pesquisas com foco na prevenção das LPPs são imprescindíveis para a contribuição da qualidade de vida dos cidadãos e da enfermagem, que tem um papel essencial no auxílio a esses pacientes (8). A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar, através das práticas realizadas pela equipe de enfermagem, sua importância na prevenção e no tratamento das LPPs.

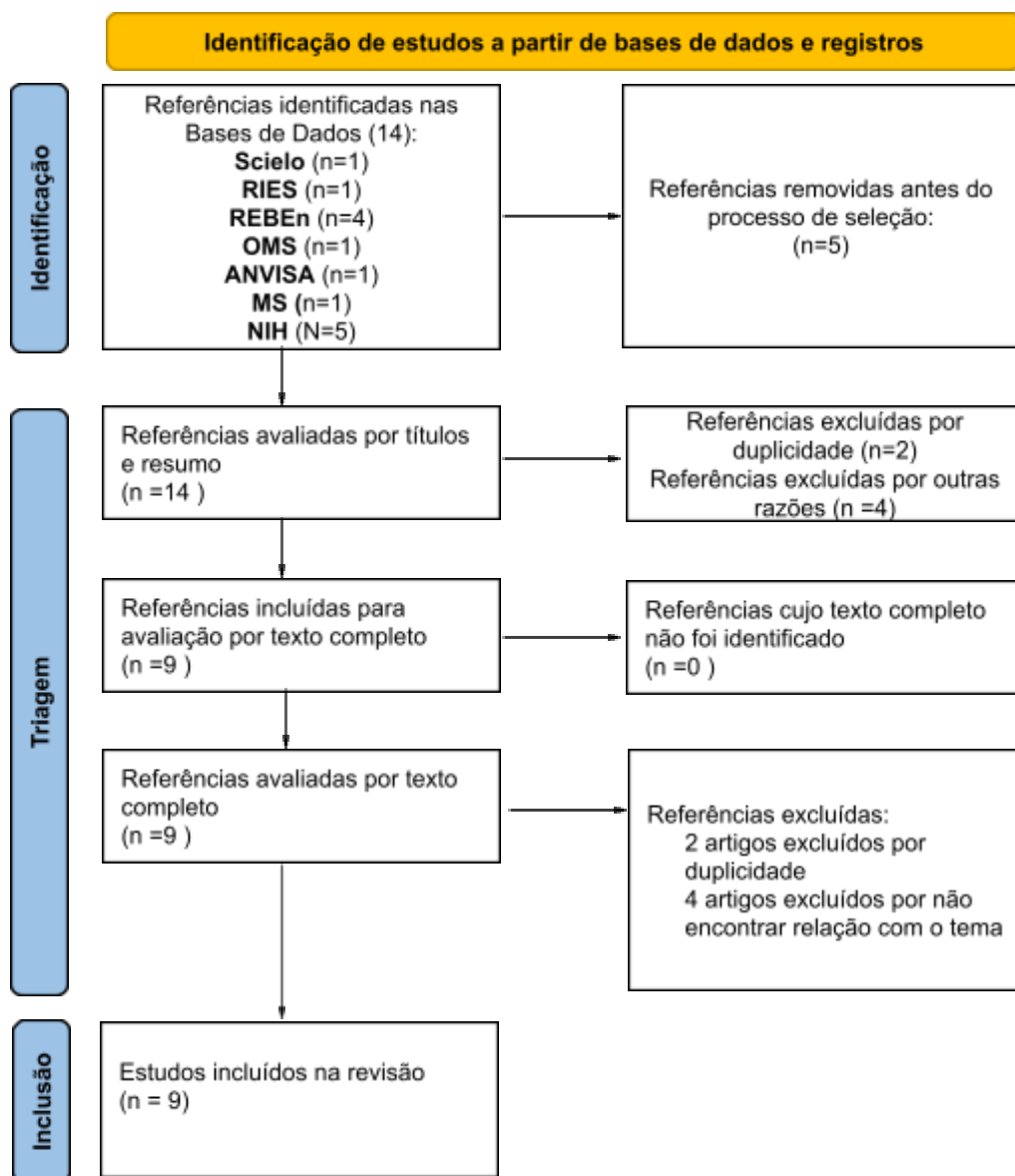
2. Material e Métodos

Este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, metodologia que permite a síntese de múltiplos estudos publicados sobre um determinado tema, proporcionando uma visão abrangente e crítica da produção científica existente. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa “é um método de pesquisa que permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando a integração de evidências obtidas de diferentes abordagens”. Essa estratégia é de grande relevância para o avanço do conhecimento científico, pois oferece subsídios

para a tomada de decisão baseada em evidências, além de identificar lacunas na literatura que possam orientar futuras pesquisas.

Para a condução desta revisão, foram seguidas as seis etapas de uma revisão integrativa de literatura, conforme proposto por Whittemore e Knafl (2005): (1) formulação da questão de pesquisa, (2) busca na literatura, (3) avaliação dos dados, (4) análise dos dados, (5) interpretação dos resultados, e (6) apresentação da síntese. O conjunto de diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) foi utilizado para guiar o processo de seleção e análise dos artigos. O PRISMA é um padrão amplamente adotado para revisões sistemáticas e meta-análises, assegurando a transparência e a reprodutibilidade dos estudos. Ele envolve quatro etapas principais: Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão (Moher et al., 2009).

Para o desenvolvimento do trabalho, o grupo realizou pesquisas bibliográficas que abordssem a lesão por pressão de forma abrangente, utilizando de sites acadêmicos e buscando artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024. Os dados foram coletados no período de 12 de fevereiro a 25 de agosto de 2024. Os bancos de dados utilizados foram Lilacs, Scielo, MedLine e Bireme. As palavras-chave norteadoras para a busca foram lesão por pressão, precaução e enfermagem, todas consultadas no DeCS (2024) [3].



*Considere, se possível, relatar o número de registros identificados em cada base de dados ou registro pesquisado (em vez do número total em todas as bases de dados/registros).

**Se foram utilizadas ferramentas de automação, indique quantos registros foram excluídos por um humano e quantos foram excluídos por ferramentas de automação.

3. Resultados e Discussão

O estudo de Santos et al. (2020) revelou que as intervenções de enfermagem implementadas na prevenção de LPP em pacientes hospitalizados resultaram em uma redução significativa na incidência dessas lesões. A pesquisa identificou que práticas como a mudança regular de posição e a utilização de dispositivos de alívio de pressão foram eficazes, contribuindo para uma melhora na qualidade do atendimento e na segurança do paciente. Esses achados corroboram a importância de protocolos bem definidos e a formação contínua da equipe de enfermagem para a implementação dessas intervenções.

De acordo com Pereira et al. (2019), a avaliação do conhecimento dos enfermeiros sobre as práticas de prevenção de LPP revelou lacunas significativas na formação. Apenas 65% dos profissionais demonstraram conhecimento adequado sobre as diretrizes e protocolos de cuidado. Essa falta de conhecimento pode ser um fator que contribui para os altos índices de incidência de LPP observados em ambientes hospitalares. É fundamental que as instituições de saúde invistam em programas de capacitação para garantir que todos os membros da equipe estejam atualizados e preparados para atuar na prevenção de LPP.

O estudo realizado por Silva e Sousa (2021) destacou a importância de uma abordagem holística na assistência de enfermagem. A pesquisa indicou que a integração de fatores físicos, emocionais e sociais no cuidado ao paciente está associada a uma redução significativa na incidência de LPP. Pacientes que receberam cuidados que consideravam suas necessidades emocionais e sociais apresentaram uma maior satisfação e, conseqüentemente, uma menor taxa de desenvolvimento de lesões. Esses resultados enfatizam a necessidade de uma prática de enfermagem que vá além do tratamento físico, incorporando uma visão integral do paciente.

Os resultados destes estudos evidenciam a necessidade urgente de melhorias na formação e na prática de enfermagem em relação à prevenção de LPP. A integração de intervenções eficazes, a capacitação contínua dos profissionais e a adoção de uma abordagem holística são essenciais para reduzir a incidência de LPP e melhorar a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. Além disso, a colaboração entre os membros da equipe de saúde é crucial para garantir que as melhores práticas sejam adotadas de forma consistente.

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1	Santos LJ, Silva SJ.	2020	O objetivo do artigo é descrever a importância da atuação da equipe de enfermagem nas lesões por pressão (LPP). O texto enfatiza que a assistência deve ser prestada de acordo com protocolos institucionais, levando em consideração as singularidades de cada paciente, uma vez que a resposta aos cuidados pode variar entre os indivíduos. O artigo busca destacar a relevância da identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de intervenções preventivas, como a mudança de decúbito, para reduzir a incidência de LPP.	PORTUGUÊS
2	Vargas RG, Santos LP	2019	Identificar os fatores de risco que levam ao desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes hospitalizados no setor de UTI.	PORTUGUÊS
3	Costa A et al.	2021	Examinar as práticas baseadas em evidências na prevenção de lesões por pressão e a eficácia das intervenções de enfermagem.	PORTUGUÊS
4	Bezerra SMG, Brito JFP, Lira JAC, Barbosa NS, Carvalho KG, Sousa LS.	2020	O objetivo do artigo é revisar e sintetizar as evidências sobre estratégias de enfermagem para a prevenção de lesões por pressão (LP) em pacientes cirúrgicos. A pesquisa busca identificar intervenções eficazes que possam ser implementadas na prática clínica para reduzir a incidência de LP, considerando a importância da atuação da equipe de enfermagem nesse contexto.	PORTUGUÊS

5	ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.	2020	O estudo tem como objetivo identificar a incidência de lesões por pressão (LP) e o tempo médio de assistência de enfermagem despendido aos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Além disso, busca correlacionar a incidência de LP com o tempo médio de assistência de enfermagem, visando a elaboração de intervenções de enfermagem para a prevenção de LP e a melhoria da qualidade da assistência. O estudo destaca a importância de abordar a carga de trabalho de enfermagem no cuidado de LP, que tem sido pouco explorada na literatura, especialmente a nível nacional.	PORTUGUÊS
6	Oliveira BCD	2021	É desenvolver e disseminar conhecimentos sobre as lesões por pressão (LPP) e a importância da equipe de enfermagem na sua prevenção, proporcionando aos profissionais de saúde um novo material para o aprendizado sobre a rotina de cuidados necessários para evitar essas lesões	PORTUGUÊS

As LPP são um desafio significativo, especialmente entre os pacientes mais vulneráveis, como os idosos e aqueles com mobilidade reduzida. A fragilidade da pele e a diminuição da circulação sanguínea em áreas de proeminência óssea tornam esses indivíduos mais suscetíveis a desenvolver LPP. A equipe de enfermagem deve estar atenta a essas características, reconhecendo que cada paciente é único e pode apresentar diferentes níveis de risco. A empatia e a compreensão das necessidades individuais são fundamentais para oferecer um cuidado eficaz e acolhedor (Santos LJ, Silva SJ).

As LPP's causam diversos desconfortos nos pacientes, tanto físicos quanto psicológicos. A dor e a sensação de abandono são alguns dos sintomas mais marcantes. Os públicos mais acometidos são idosos, portadores de doenças crônicas, cadeirantes e pacientes com problemas neurológicos, enquanto os fatores de risco podem variar para períodos muito longos no leito sem a mudança de decúbito, má nutrição, edema e umidade (Lamão et al., 2016) [2]. Este estudo tem o objetivo de identificar a importância da enfermagem na prevenção da LPP.

Mendonça et al. (2018) identificaram diversos fatores de risco associados ao desenvolvimento de LPP, incluindo a imobilidade, a desnutrição e a presença de comorbidades. A identificação desses fatores é crucial para que a equipe de enfermagem possa implementar estratégias de prevenção eficazes. A utilização de escalas de avaliação, como a Escala de Braden, é recomendada por ser essencial para classificar o risco de LPP e direcionar as intervenções de enfermagem.

Essa escala permite que a equipe de enfermagem avalie aspectos como mobilidade, umidade e nutrição, proporcionando uma visão holística do estado do paciente. A aplicação dessa ferramenta deve ser acompanhada de uma conversa aberta com o paciente, explicando a importância da avaliação e envolvendo-o no processo de cuidado. Isso não apenas aumenta a adesão às intervenções, mas também fortalece a relação de confiança entre o paciente e a equipe (Santos LJ, Silva SJ).

O surgimento de LPP em pacientes acamados tem se tornado cada vez mais rotineiro nas enfermarias dos hospitais. A ausência de mudanças de decúbito e atenção aos cuidados da equipe de enfermagem na prevenção são, de fato, os agentes causadores do surgimento e sua incidência, sendo de extrema importância que haja conhecimento sobre o assunto para intensificação dos cuidados preventivos, avaliação dos casos e o surgimento de novos estudos e tratamentos. É fato que existem protocolos de ação das LPP's, no entanto, os profissionais da área de saúde, em sua grande maioria, não os utilizam, aumentando as ocorrências desses casos. Os motivos variam de falta de conhecimento ou falta de treinamento dos colaboradores, e até mesmo à escassez de materiais para os tratamentos (Galvão et al., 2017) [1].

O desenvolvimento de LPP é influenciado por uma combinação de fatores, incluindo umidade, fricção, cisalhamento e pressão prolongada. A equipe de enfermagem deve ser capaz de identificar esses fatores em cada paciente, promovendo um ambiente que minimize esses riscos. Por exemplo, a atenção à umidade da pele e a escolha de roupas, lençóis, e colchões adequados podem fazer uma diferença significativa na prevenção de lesões. A abordagem humanizada implica em ouvir as preocupações dos pacientes e familiares, garantindo que suas vozes sejam ouvidas no processo de cuidado (Santos LJ, Silva SJ).

Os resultados da revisão sistemática indicam que, embora haja uma conscientização crescente sobre a importância da prevenção de LPP em UTIs, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. A qualificação contínua dos profissionais de enfermagem, a implementação rigorosa de protocolos e a identificação precoce de fatores de risco são fundamentais para melhorar a qualidade da assistência e reduzir a incidência de LPP.

Os estudos revisados indicam que a incidência de LPP em pacientes internados em UTIs é uma preocupação constante. Por exemplo, o estudo de Santos et al. (2018) revelou que, apesar de uma baixa incidência de LPP, a maioria dos pacientes afetados era do sexo masculino e apresentava idade avançada, com uma média de permanência na UTI de 8 a 9,7 dias. Esses dados sugerem que a idade e o tempo de internação são fatores críticos que podem influenciar o desenvolvimento de LPP, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo e intervenções precoces.

O estudo realizado por ESTIMA et al. (1) revelou que a média de incidência de LPP entre 2010 e 2014 foi de 10,83%, com um desvio padrão (DP) de 2,87. Durante o mesmo período, o tempo médio de assistência de enfermagem dedicado aos pacientes internados na UTI foi de 15 horas, com um DP de 0,94. A análise estatística, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, não encontrou uma correlação estatisticamente significativa entre a incidência de LPP e o tempo de assistência de enfermagem ($r = -0,17$; $p = 0,199$). Apesar da ausência de correlação significativa, os resultados sugeriram uma sobrecarga na equipe de enfermagem, indicando que a carga de trabalho pode impactar a qualidade do cuidado prestado.

Os dados também mostraram uma diminuição na incidência de LPP em comparação com estudos anteriores realizados na mesma instituição, o que pode ser atribuído à eficácia da implementação de protocolos de prevenção de LPP e à efetividade das contínuas adequações dessas medidas. ESTIMA et al. (1) sugerem que intervenções sistemáticas e a reavaliação constante dos protocolos de cuidados podem resultar em melhores desfechos para os pacientes.

O papel do enfermeiro é fundamental no planejamento e na execução das ações de cuidado. Vargas e Santos (2019) enfatizam que a equipe de enfermagem deve estar bem treinada e informada sobre as melhores práticas para a prevenção de LPP. A formação contínua e a atualização sobre protocolos de

assistência são essenciais para garantir que os enfermeiros possam agir de forma eficaz em situações críticas.

A educação dos pacientes e familiares é um aspecto crucial na prevenção de LPP. A equipe de enfermagem deve atuar como educadora, fornecendo informações claras e acessíveis sobre a importância da mobilidade, da hidratação da pele e da comunicação de qualquer alteração na integridade da pele. Essa abordagem não apenas empodera os pacientes, mas também os envolve ativamente em seu próprio cuidado, promovendo um senso de responsabilidade e autocuidado (Santos LJ, Silva SJ).

A implementação de protocolos de assistência é um tema recorrente nos estudos. Fiorentini (2020) discute que a falta de adesão a esses protocolos pode ser atribuída a barreiras como a carga de trabalho excessiva e a falta de recursos. Portanto, é necessário que as instituições de saúde promovam um ambiente que favoreça a aplicação de práticas baseadas em evidências, garantindo que os enfermeiros tenham o suporte necessário para realizar uma assistência de qualidade.

As intervenções preventivas, como a mudança regular de decúbito e o uso de superfícies de suporte adequadas, são fundamentais para a prevenção de LPP. A equipe de enfermagem deve ser proativa, realizando essas intervenções de forma sistemática e gentil. Além disso, é importante educar os pacientes e seus familiares sobre a importância dessas práticas, promovendo um entendimento compartilhado sobre como prevenir lesões. A humanização do cuidado se reflete na atenção aos detalhes, como as mudanças de posição são realizadas, garantindo conforto e dignidade ao paciente (Santos LJ, Silva SJ).

Os resultados e discussões apresentados no artigo ressaltam a importância da atuação da equipe de enfermagem na prevenção e no manejo das LPPs. A identificação precoce dos fatores de risco, a utilização de ferramentas de avaliação, a implementação de intervenções preventivas e a educação dos pacientes são fundamentais para melhorar os resultados clínicos. Além disso, a superação dos desafios enfrentados na prática assistencial é crucial para garantir a qualidade do cuidado e a segurança dos pacientes. A humanização do cuidado deve ser um princípio norteador, promovendo uma relação de respeito, empatia e colaboração entre a equipe de enfermagem e os pacientes (Santos LJ, Silva SJ).

A discussão dos resultados enfatiza a complexidade da relação entre a carga de trabalho da equipe de enfermagem e a incidência de LPP. Embora a análise não tenha mostrado uma correlação significativa, é importante considerar que a incidência de LPP pode ser influenciada por diversos fatores, como características dos pacientes, condições da UTI e práticas de cuidado. Fatores como faixa etária, estado nutricional, umidade, ventilação mecânica, uso de drogas vasoativas, instabilidade hemodinâmica e restrição de movimentos são cruciais para a predição do surgimento de LPP, mas não foram avaliados neste estudo (1).

Além disso, deve-se ressaltar a necessidade de uma abordagem multidimensional para a prevenção de LPP, que inclua não apenas a carga de trabalho da enfermagem, mas também a implementação de protocolos de cuidados preventivos. A redução da incidência de LPP observada no estudo pode ser um indicativo positivo da eficácia dessas intervenções, mas também destaca a importância de continuar a monitorar e ajustar as práticas de cuidado para atender às necessidades dos pacientes críticos (1).

Esses resultados e discussões refletem a importância da assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento de LPP, destacando a necessidade de formação e protocolos adequados para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes em estado crítico.

Os resultados da revisão sistemática indicam que, embora haja uma conscientização crescente sobre a importância da prevenção de LPP em UTIs, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. A qualificação contínua dos profissionais de enfermagem, a implementação rigorosa de protocolos e a identificação precoce de fatores de risco são fundamentais para melhorar a qualidade da assistência e reduzir a incidência de LPPs.

4. Conclusão

Os resultados da revisão sistemática indicam que, embora haja uma conscientização crescente sobre a importância da prevenção de LPP em UTIs, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. A qualificação contínua dos profissionais de enfermagem, a implementação rigorosa de protocolos e a identificação precoce de fatores de risco são fundamentais para melhorar a qualidade da assistência e reduzir a incidência de LPP.

A análise dos estudos evidencia a relevância do papel da equipe de enfermagem na prevenção de LPP, destacando que intervenções adequadas, como mudanças regulares de posição e o uso de dispositivos de alívio de pressão, são eficazes para reduzir significativamente sua incidência. Esses resultados reforçam a importância da implementação de protocolos bem definidos e da formação contínua dos profissionais de saúde, essencial para a padronização das práticas de cuidado.

Além disso, a identificação de lacunas no conhecimento dos enfermeiros em relação às diretrizes de prevenção de LPP aponta para a necessidade de investimentos em capacitação, promovendo a atualização constante da equipe. Estudos demonstram que abordagens holísticas, que integram aspectos físicos, emocionais e sociais, não apenas reduzem a ocorrência de LPP, mas também melhoram a satisfação e a qualidade de vida dos pacientes.

Fatores como carga de trabalho excessiva, falta de recursos e deficiências na adesão aos protocolos permanecem como desafios a serem superados. A aplicação de ferramentas como a Escala de Braden se mostra fundamental para identificar pacientes em risco e direcionar intervenções preventivas eficazes.

A prevenção de LPP exige uma abordagem multidimensional, que inclui a formação continuada da equipe, a humanização do cuidado e a implementação rigorosa de protocolos baseados em evidências. O compromisso com a segurança e o bem-estar dos pacientes deve ser o princípio norteador para a prática de enfermagem, garantindo uma assistência de qualidade e resultados clínicos mais favoráveis.

Por fim, conclui-se que a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem deve ser abordada, pois pode impactar não apenas a qualidade do cuidado, mas também a saúde e o bem-estar dos profissionais. A implementação de estratégias que visem a otimização do tempo de assistência e a distribuição equitativa das tarefas pode ser fundamental para melhorar os resultados tanto para os pacientes quanto para a equipe de enfermagem.

5. Referências

- 1.Santos FAB, et al. Lesões por pressão: perfil clínico-epidemiológico de pacientes internados em um hospital universitário. Rev Bras Enferm. 2020;73(3)**
- 2.Silva AMS, Sousa LCM. Abordagem integral do enfermeiro ao paciente com lesão por pressão. Rev Interd Estud Saúde. 2019;8(2):124-31.**
- 3.Pereira JS, et al. Lesões por pressão: estratégias de prevenção em pacientes críticos. Rev Enferm UFPE on line. 2021;15**
- 4.Souza RAS, et al. Lesões por pressão: intervenções de enfermagem para prevenção e tratamento. Rev Enferm Atual In Derme. 2022;99(1):45-55.**

5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Protocolo de Prevenção de Lesão por Pressão. Brasília: ANVISA; 2017.

6. Organização Mundial da Saúde (OMS). Segurança do paciente: prevenção de úlceras por pressão. 2017.

7. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Gestão da Atenção Especializada. Protocolo de Prevenção e Tratamento de Úlceras por Pressão. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

8. Lamão C, Quintão N, Nunes S. Prevalência de lesões por pressão em pacientes internados em um hospital de ensino no Brasil. Rev Latino-Am Enfermagem. 2016;24:1-9.